

# Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre a psoríase e considerações sobre o cuidado de enfermagem

## Knowledge of nursing students about psoriasis and considerations about nursing care

Isaque Souza da Silveira<sup>1</sup>

Júlia Nunes Reyner<sup>2</sup>

Bárbara Estéla Gonçalves Senter<sup>3</sup>

Jaqueline Ribeiro de Barros<sup>4</sup>

Déborah Machado dos Santos<sup>5</sup>

Adriana Bispo Alvarez<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Autor para correspondência. Universidade Federal do Rio de Janeiro (Macaé). Rio de Janeiro, Brasil. isaque-souza@hotmail.com

<sup>2,5-6</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (Macaé). Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria). Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Botucatu). São Paulo, Brasil.

**RESUMO | OBJETIVOS:** Identificar os conhecimentos de estudantes de Enfermagem sobre a psoríase e seus respectivos cuidados de Enfermagem. **MÉTODO:** Estudo descritivo de caráter qualitativo realizado de maneira virtual, no período de junho a novembro de 2021, com estudantes de Enfermagem de uma universidade pública, sendo analisado através da Análise de Conteúdo. **RESULTADOS:** Foram coletadas respostas de 22 estudantes que cursam entre o 7º e 10º período do curso de Enfermagem. Em relação à psoríase, 91,5% (n=21) dos estudantes relataram conhecer. Analisando as respostas, foi possível identificar que os participantes conhecem os principais sinais e sintomas da psoríase. Como principais resultados tem-se o relato dos participantes acerca da importância do profissional de Enfermagem em observar a adesão ao tratamento, que impacta diretamente a manifestação da doença, bem como dar suporte às necessidades biopsicossociais que tangem o cuidado ao indivíduo. **CONCLUSÃO:** Os acadêmicos de Enfermagem possuem distintos graus de conhecimentos sobre a psoríase, sendo adquirido durante a graduação ou relacionado às vivências pessoais. Recomenda-se que as universidades, em especial as grades curriculares dos cursos de Enfermagem, abordem com propriedade o assunto em questão, seus sinais e sintomas e formas de tratamento, a fim de garantir uma formação de qualidade aos futuros enfermeiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Cuidados Básicos de Enfermagem. Conhecimento. Educação em Enfermagem. Psoríase.

**ABSTRACT | OBJECTIVES:** To identify the knowledge of nursing students about psoriasis and their respective nursing care. **METHOD:** Descriptive qualitative study performed virtually, from June to November 2021, with nursing students from a public university, analyzed through Content Analysis. **RESULTS:** Responses were collected from 22 students from the 7th to the 10th period of the nursing course. Regarding psoriasis, 91.5% (n=21) of the students reported knowing about it. Analyzing the responses, it was possible to identify that the participants knew the main signs and symptoms of psoriasis. As the main results, there is the report of the participants about the importance of the nursing professional in observing adherence to treatment, which directly affects the manifestation of the disease, as well as supporting the biopsychosocial needs that concern the care of the individual. **CONCLUSION:** Nursing students have different degrees of knowledge about psoriasis, acquired during graduation or related to personal experiences. It is recommended that universities, in particular the curriculum of nursing courses, deal with property about the subject in question, its signs, symptoms, and forms of treatment in order to guarantee quality training for future nurses.

**KEYWORDS:** Nursing. Primary Nursing Care. Knowledge. Education Nursing. Psoriasis.

## Introdução

A psoríase é uma doença de pele, crônica, inflamatória, não transmissível, caracterizada por escamações na superfície cutânea.<sup>1,2</sup> No Brasil, apresenta a prevalência de 1,31%, sendo 1,15% em mulheres e 1,47% em homens. Por mais que possa se manifestar em qualquer idade, a prevalência aumenta conforme o avanço dos anos, chegando a 2,29% em maiores de 60 anos. As diferenças de ocorrência no território nacional se relacionam com a diversidade étnica, aumento da longevidade da população, além de fatores climáticos e irradiação solar.<sup>3</sup>

A psoríase acarreta ao indivíduo impactos psicológicos, como a ansiedade e a depressão, sociais e econômicos<sup>4,5</sup>, levando ao impacto na qualidade de vida através da exclusão social, estigmatização e diminuição da produtividade. Além disso, associa-se a diversas comorbidades, como síndromes metabólicas (doença cardiovascular, aumento do índice de massa corporal) e artrite psoriásica.<sup>1,2</sup>

As comorbidades psiquiátricas/psicológicas possuem altos índices nesta população e geram impacto negativo em seu meio social, sexual e econômico. Comparado com indivíduos com outras doenças crônicas, como diabetes e câncer, a pessoa com psoríase pode ter maior ou igual prejuízo físico e mental.<sup>6</sup>

Em 2014, os Estados Membros da Organização Mundial da Saúde reconheceram a psoríase como uma doença não transmissível séria e que há sofrimento às pessoas acometidas devido a problemas diagnósticos, tratamento e cuidados.<sup>5</sup> No Brasil, em 2021, foi atualizado o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Psoríase, que visa esclarecer os profissionais de saúde no seu manejo, elucidando que o objetivo do tratamento não é a cura e sim a remissão.<sup>6</sup>

A psoríase repercute, direta e indiretamente, na vida da pessoa e, considerando a importância dos profissionais de Enfermagem neste contexto, é imprescindível que os estudantes da área obtenham conhecimentos durante a sua formação, a fim de prestar uma assistência que promova qualidade de vida, autocuidado, redução de agravos, além de ampliar a produção de pesquisas inerentes ao contexto. Diante deste panorama, este estudo objetiva identificar os conhecimentos de estudantes de Enfermagem sobre a psoríase e seus respectivos cuidados de Enfermagem.

## Método

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com acadêmicos de Enfermagem em um Centro Multidisciplinar de uma Universidade Pública, localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro, no período de junho a novembro de 2021.

A abordagem aos acadêmicos foi realizada por meio eletrônico (e-mail e aplicativo de mensagens), contendo informações sobre a pesquisa, os pesquisadores responsáveis e o *link* de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na plataforma Formulários do Google (Google™). No formulário possuía um campo para aceite ou recusa do TCLE no qual, ao aceitar, o participante era encaminhado para o questionário de coleta de dados.

Os dados foram coletados no período de junho a novembro de 2021. O formulário aplicado continha 18 perguntas semiestruturadas, divididos em caracterização do participante e os conhecimentos sobre psoríase, não sendo obrigatório o preenchimento de todas as perguntas, respeitando os princípios Éticos e Legais da pesquisa. Não havia delimitação de tempo para que o participante respondesse o questionário.

Os critérios de inclusão adotados foram: acadêmicos de Enfermagem, maiores de 18 anos, com matrícula ativa na Instituição de Ensino Superior (IES) que estavam cursando a partir do 7º período. É válido pontuar que o recorte escolhido dos períodos da graduação se deu pelos conteúdos acerca dos cuidados de Enfermagem voltados às lesões de pele serem ministrados em uma disciplina do 6º período do curso na instituição escolhida. Como critérios de exclusão foram considerados o não acesso à internet, uma vez que a pesquisa foi feita por intermédio de plataforma virtual.

A pesquisa obedeceu ao disposto nas Resoluções n.º 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/MS, além de seguir as recomendações do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sobre a realização de pesquisa em ambientes virtuais. O projeto foi submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé sob o parecer n.º 4.781.179.

Após a coleta, os dados foram tratados em uma planilha do programa *Microsoft® Office Excel 2016*, organizando os indivíduos em grupos de acordo com as

respostas fornecidas, sendo analisados com base na Análise de Conteúdo. Para garantir o anonimato dos participantes, as falas foram identificadas com termo alfanumérico de P1 a P22.

Em relação à Análise de Conteúdo, Bardin<sup>2</sup> aponta que, para a realização da pré-análise, é necessário que o material seja organizado para formar o corpus da pesquisa. Assim, devem ser selecionados documentos, formuladas hipóteses e construídos indicadores que irão auxiliar na interpretação e realização de inferências. A segunda etapa consiste em atribuir códigos, realizar desmembramentos ou enumerações, através de unidades selecionadas, amostras relacionadas e categorias definidas. Ao final da exploração do material, ocorrem as codificações dos dados com a catalogação em unidades de registro. A terceira fase consiste em realizar operações com a finalidade de organizar os resultados, revelando a essência da análise.

## Resultados

Foram coletadas 22 respostas de estudantes do 7º ao 10º período, em que 40,9% (n=9) dos participantes se encontravam no 7º período, enquanto 9,1% (n=2) cursaram o 8º período, 18,2% (n=4) o 9º período, e 31,8% (n=7) o 10º período. Entre os participantes, 27,3% (n=6) concluíram algum curso na área da saúde anteriormente à pesquisa, e 50% (n=11) possuem amigos ou familiares com a doença.

**Quadro 1.** Caracterização dos participantes de acordo com período e realização prévia de curso na área da saúde. Macaé, RJ, Brasil, 2021

Variáveis		Frequência (n=22)	Porcentagem (100%)
Período que está cursando na graduação	7º período	9	40,9%
	8º período	2	9,1%
	9º período	4	18,2%
	10º período	7	31,8%
Concluiu algum curso na área da saúde anteriormente	Sim	6	27,3%
	Não	16	72,7%

Fonte: Os autores (2023).

Dos participantes que relataram ter concluído algum curso na área da saúde antes da graduação, eles eram de nível técnico e capacitação. Os conhecimentos construídos podem ser influenciados tanto por vivências pessoais como adquirido durante a formação profissional, assim, os participantes foram divididos em dois grandes grupos: os que já realizaram curso na área da saúde previamente (Grupo 1) e os que não possuem cursos da área da saúde (Grupo 2).

No Grupo 1 (n=6), 16,7% dos participantes relataram ter tido contato com paciente com psoríase em aulas práticas ou em estágio de curso prévio à graduação, enquanto 33,3% tiveram contato na prática ou nos estágios da graduação atual. No Grupo 2 (n=16), 6,2% relataram ter tido contato na prática ou em estágio da graduação atual, enquanto 12,5% responderam "talvez". Tais dados mostram um panorama dos entrevistados, bem como suas inserções/aproximações com a temática, sendo importante na compreensão dos fenômenos que irão emergir.

Os participantes do Grupo 1 (n=6) responderam que conhecem o que é psoríase, enquanto o Grupo 2 (n=16), um participante preferiu não responder se conhecia a psoríase e os demais responderam que conheciam. Ao perguntar o que é psoríase para eles, os relatos dos participantes do Grupo 1 relacionaram a doença ao sistema imunológico, porém um participante deste grupo não relacionou ao sistema imune.

*“É uma doença autoimune que gera aparecimentos clínicos na pele e não é contagiosa”. (P10)*

*“É uma doença autoimune, que a partir de momentos de estresse desencadeia seus sintomas”. (P12)*

*“Uma doença neurológica que causa uma lesão característica de dermatite em alguns locais do corpo”. (P13)*

Sobre o que era psoríase para eles, os participantes do Grupo 2 mencionam os principais sinais e sintomas, bem como a etiologia em si, abordando as questões imunológicas em algumas respostas. No entanto, uma parte desse grupo abordou a psoríase como uma questão de inflamação ou irritação, porém sem correlacionar com os aspectos imunitários, nem com sinais e sintomas.

*“Uma doença autoimune que atinge as células epiteliais”. (P01)*

*“Reação inflamatória no couro cabeludo”. (P05)*

*“Doença na pele que causa mancha e coceira”. (P21)*

Ao realizar a pergunta acerca da origem do conhecimento sobre a Psoríase, o Grupo 1 e Grupo 2 demonstraram que o conhecimento era advindo principalmente de vivências interpessoais, pessoais ou durante a graduação atual.

*“Tenho uma conhecida que possui essa doença e aí eu pesquisei sobre o que era”. (P10) (Grupo 1)*

*“Durante a graduação”. (P12) (Grupo 1)*

*“Durante as aulas em BioSau” [Disciplina da grade curricular do Ciclo Básico da Saúde do curso dos participantes, correspondendo a Biologia para Saúde]. (P03) (Grupo 2)*

*“Contato com pessoas que têm a doença”. (P07) (Grupo 2)*

*“Busca pessoal na internet”. (P17) (Grupo 2)*

No Grupo 1 (n=6), 83% afirmaram que conheciam os sinais e sintomas da psoríase, enquanto no Grupo 2 (n=16), 75% dos participantes afirmaram positivamente para a pergunta, relatando alguns exemplos de sinais e sintomas.

*“Manchas vermelhas e com escamação na pele, ressecamento, irritação e prurido”. (P06) (Grupo 2)*

*“Lesão escamativa, pode estar ressecada ou avermelhada devido o ato de coçar. Acomete regiões específicas do corpo como cabeça, membros e outros”. (P12) (Grupo 1).*

*“Pele descamando, coceira, vermelhidão”. (P19) (Grupo 1)*

Na perspectiva do cuidado de Enfermagem à pessoa com psoríase, os participantes responderam sobre como eles veem a atuação da Enfermagem nesse contexto, qual a importância da avaliação do enfermeiro e qual seria a atuação deles.

*“Devemos tratar a pessoa como um todo, além de olhar o problema na pele. Ver a questão emocional que pode influenciar e tratar isso além das manchas e descamação na pele. (P03)*

*“A enfermagem é muito importante, principalmente em estar atenta aos sinais e sintomas para o início prévio do tratamento. (P04)*

*“Prescrição de cuidados, educação em saúde, acompanhamento do usuário enquanto terapêutica. (P13)*

*“A educação em saúde e orientações acerca dessa doença autoimune”. (P16)*

*“O cuidado é através de orientações sobre qualidade de vida para redução do estresse; incentivar a adesão no tratamento conforme as indicações terapêuticas; orientar quanto às manifestações clínicas e repercussões para saúde”. (P17)*

Ao perguntar se os participantes acreditam que a psoríase é uma doença que atinge além da pele, 91% (n=20) dos participantes afirmaram que sim, justificando sua resposta.

*“A psoríase pode afetar também as unhas e articulações, não é só a pele. Mas também temos o aspecto psicológico de ter uma doença tão visível e que pode causar constrangimento quando outros não entendem a condição”. (P06)*

*“Acredito que a psoríase está muito atrelada a alterações psicológicas do portador da doença, uma vez que observei inúmeras situações em que a minha conhecida teve piora dos seus sintomas após episódios de estresse intenso”. (P10)*

*“Como toda ferida, o fator do estigma social está muito presente. Muitas pessoas sentem excluídas da sociedade por sofrerem dessa doença. Os sinais na pele refletem na autoestima e em como a sociedade interpreta uma pessoa assim”.* (P15)

## Discussão

Em relação ao que é psoríase, os participantes do Grupo 1 relacionaram a doença ao sistema imunológico, o que evidencia um conhecimento mais amplo sobre a temática, visto que a caracterização vai de encontro a de Kamiya et al.<sup>8</sup> e Madden et al.<sup>9</sup>, os quais apresentam a psoríase como uma doença de pele inflamatória crônica, de perfil autoimune. No Grupo 2, pode-se ver uma mudança nos conjuntos formados, o que se repete nas demais respostas coletadas, mostrando uma heterogeneidade nos participantes.

Analisando a origem dos conhecimentos do Grupo 1 evidencia-se que advêm principalmente de vivências interpessoais, pessoais ou durante a graduação atual, apresentando a mesma informação no Grupo 2. Assim, a anterior realização de um curso na área da saúde não mostrou influências nas respostas. Estas demonstram que o assunto é citado durante as aulas da graduação, porém não se sabe a profundidade em que o assunto é tratado, o que pode ser avaliado pela ausência de respostas similares pelos outros participantes.

Por mais que não houvesse relato se o conhecimento sobre a psoríase foi adquirido em um curso prévio à graduação, mais participantes do Grupo 1 tiveram contato com pessoas com psoríase durante curso/graduação, enquanto no Grupo 2, os participantes não souberam dar certeza do contato. As lesões psoriásicas possuem diversas alterações fenotípicas, de indivíduo para indivíduo, podendo não ter sido identificado pelos acadêmicos durante essas atividades de contato direto com o paciente, assim, cabe a importância do conhecimento acerca dos sinais e sintomas da doença.

Ao avaliar qualitativamente os sinais e sintomas relatados pelos participantes, de ambos os grupos, podemos perceber que eles foram unânimes, relataram os principais sinais e sintomas da psoríase clássica,

porém não relataram sinais e sintomas sistêmicos ou relacionados a outros tipos de psoríase que se apresentam diferentemente da psoríase clássica.

É importante considerar que existem diversos tipos de psoríase, que se manifestam de formas diferentes, sendo a mais comum a psoríase vulgar ou em placas, caracterizada por lesões avermelhadas e delimitadas, além de escamações esbranquiçadas.<sup>10</sup> As outras apresentações fenotípicas da psoríase são a psoríase gutata, a pustular e a eritrodérmica, que acabam não sendo relatadas pelos acadêmicos.

A psoríase gutata é caracterizada por pequenas pápulas; a pustular é uma forma severa, podendo ser local ou generalizada, na qual o indivíduo apresenta pústulas acompanhadas de febre. A eritrodérmica é a menos comum e mais grave das manifestações, em que a escamação e eritema são generalizados. Além disso, a psoríase pode atingir áreas específicas do corpo, como as articulações, áreas de dobra, couro cabeludo, leito ungueal, palma das mãos e sola dos pés.<sup>11</sup>

Em relação a possuir amigos ou familiares com a doença, os dados não corroboram estudos de prevalência da psoríase no Brasil, que é de 1,31%, sendo 1,15% em mulheres e 1,47% nos homens<sup>3</sup>, porém, compreende-se que ter amigos e contato pessoal com a doença podem influenciar os resultados por um maior interesse em responder à pesquisa.

Na perspectiva do cuidado de enfermagem à pessoa com psoríase, é possível observar que os participantes relatam a importância do profissional de Enfermagem em observar a adesão ao tratamento, que impacta diretamente na manifestação da doença, bem quanto dar suporte às necessidades biopsicossociais que tangem o cuidado ao indivíduo. Essa visão reforça a ideia do enfermeiro como prescritor dos cuidados de enfermagem, com ações que impactam no aparecimento de lesões e no tratamento delas.<sup>12</sup>

A psoríase é uma doença que atinge além da pele, no entanto, apenas um relato trouxe a questão das comorbidades, como o impacto das articulações, mas não relatou as demais doenças correlatas à psoríase, como apresentado nos estudos de Wu et al.<sup>2</sup> e Michalek et al.<sup>5</sup> que, além do acometimento articular, apontou que a psoríase tem relação com síndromes metabólicas, como diabetes e hipertensão arterial.



Além disso, acometimentos psicossociais são encontrados em pessoas com a doença, uma vez que o estigma social está atrelado com as lesões de pele, sendo relatado por um participante essa questão. O estudo de Zhang et al.<sup>13</sup> aponta que o nível de estigma social está relacionado a diversos fatores na sociedade, como baixa educação, falta de conhecimento profissional e morar em cidades no interior. Assim, urge mais uma vez a importância do conhecimento de profissionais de Enfermagem, atuantes em seus cenários de trabalho, conhecerem e advogarem para/com pacientes com psoríase.

## Conclusão

Os acadêmicos de Enfermagem possuem distintos graus de conhecimentos sobre a psoríase, sendo adquirido durante a faculdade ou relacionado a vivências pessoais. O profissional de Enfermagem deve apropriar-se desse conhecimento para instituir um cuidado a esse indivíduo, reforçando o apoio familiar e social, uma vez que possuem um papel fundamental, pois são eles que convivem e sofrem com as dificuldades enfrentadas de forma biopsicossocial e participam do processo de cuidado, podendo agir como incentivadores de sua qualidade de vida.

Recomenda-se que as universidades, em especial as grades curriculares dos cursos de Enfermagem, abordem com mais propriedade o assunto em questão, seus sinais, sintomas e formas de tratamento, a fim de garantir uma formação de qualidade aos futuros enfermeiros para que eles possam prestar uma melhor assistência a indivíduos com psoríase, bem como identificar o mais cedo possível, direcionando o indivíduo a um diagnóstico precoce, diminuindo o impacto que essa morbidade acarreta à pessoa em sua integralidade.

Além disso, se faz necessário que sejam incentivadas amplas discussões e reflexões para estimular produções científicas da Enfermagem sobre a temática, estruturando o Processo de Enfermagem a esses indivíduos e elucidando seu papel no cuidado à pessoa com psoríase.

O presente estudo apresenta limitações importantes quanto à sua amostra, visto que se obteve um baixo número de participantes na pesquisa e por ela só ter ocorrido em uma única instituição e de coleta on-line,

em decorrência do distanciamento social necessário durante a pandemia da COVID-19.

## Contribuição dos autores

Silveira IS e Alvarez AB participaram da concepção da pergunta de pesquisa, delineamento metodológico, coleta e interpretação dos dados, busca e análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados e redação do artigo científico. Reyner JN e Senter BEG trabalharam na interpretação dos dados, busca e análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados e redação do artigo científico. Barros JR e Santos DM participaram da interpretação dos dados, busca e análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação e revisão dos resultados do artigo científico, bem como na redação do artigo científico. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final e estão de acordo com sua publicação.

## Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

## Indexadores

A Revista Enfermagem Contemporânea é indexada no [DOAJ](#) e [EBSCO](#).



## Referências

1. Galante CM. Supporting young adults with psoriatic arthritis. *Nursing*. 2020;50(11):24-31. <https://doi.org/10.1097/01.nurse.0000718032.41238.db>
2. Wu JJ, Kavanaugh A, Lebwohl MG, Gniadecki R, Merola JF. Psoriasis and metabolic syndrome: implications for the management and treatment of psoriasis. *J Eur Acad Dermatol Venereol*. 2022;36(6):797-806. <https://doi.org/10.1111/jdv.18044>
3. Romiti R, Carvalho AVE, Duarte GV, editores. Consenso Brasileiro de psoríase 2020: algoritmo de tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia [Internet]. 3a. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia; 2020. Disponível em: [https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos\\_cientificos/152/770a01deea02365ae98071043abd3f12.pdf](https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/152/770a01deea02365ae98071043abd3f12.pdf)

4. Pollo CF, Miot HA, Matos TDS, Souza JM, Jorge MFS, Miot LDB, et al. Prevalence and factors associated with depression and anxiety in patients with psoriasis. *J Clin Nurs*. 2020;30(3-4):572-80. <https://doi.org/10.1111/jocn.15577>
5. World Health Organization. Global report on psoriasis [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/204417>
6. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovações em Saúde, Coordenação de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Psoríase [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2021/20211021\\_relatorio\\_652\\_pcdt\\_psoriase.pdf](https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2021/20211021_relatorio_652_pcdt_psoriase.pdf)
7. Bardin L. Análise de Conteúdo. 1a. ed. São Paulo: Edições 70; 2016.
8. Kamiya K, Kishimoto M, Sugai J, Komine M, Ohtsuki M. Risk Factors for the Development of Psoriasis. *Int J Mol Sci*. 2019;20(18):4347. <https://doi.org/10.3390/ijms20184347>
9. Madden SK, Flanagan KL, Jones G. How lifestyle factors and their associated pathogenetic mechanisms impact psoriasis. *Clin Nutr*. 2020;39(4):1026-40. <https://doi.org/10.1016/j.clnu.2019.05.006>
10. Flytström I. Different Aspects of Psoriasis Etiology and Treatment [tese] [Internet]. Suécia: University of Gothenburg; 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2077/28949>
11. Menter A, Gottlieb A, Feldman SR, Van Voorhees AS, Leonardi CL, Gordon KB, et al. Guidelines of care for the management of psoriasis and psoriatic arthritis. *J Am Acad Dermatol*. 2008;58(5):826-50. <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2008.02.039>
12. Mittag BF, Krause TCC, Roehrs H, Meier MJ, Danski MTR. Cuidados com Lesão de Pele: Ações da Enfermagem. *Estima*. 2017;15(1):19-25. <https://doi.org/10.5327/z1806-3144201700010004>
13. Zhang H, Yang Z, Tang K, Sun Q, Jin H. Stigmatization in Patients With Psoriasis: A Mini Review. *Front Immunol*. 2021;12:715839. <https://doi.org/10.3389/fimmu.2021.715839>